

Tatuagem

MARIA BEATRIZ
BARMAIMON GARCIA

intransitiva
• revista

LUGARES QUE NOS HABITAM (V. 8, N.1, 2024)

Tatuagem

Maria Beatriz Barmaimon Garcia

Eu tatuei um caminhão
E não
Não foi só por ser sapatão
Eu tatuei um caminhão
Pra carregar na pele
Uma memória de infância
Um retrato de uma criança
que achava
Que um caminhão sem sua carroceria
Devia, provavelmente, andar sobre as duas rodas frente
Esbanjando equilíbrio em primazia
Mas ainda mais do que um retrato
Meu caminhão é uma recordação
De que do muito que percebo ao meu redor
Pouco eu realmente sei
O que sobra, inventei
Porque dar sentido me faz sentir melhor
Meu caminhão é uma recordação
De que o que eu desconheço
Eu posso deixar pra imaginação
De que existe um mundo ainda por fazer
Pelos olhos de quem não vê
Pela ousadia de quem cria
Aquilo que não pode (ainda) acontecer
E para arrematar

Escrevo isso ao voltar
Pro lugar de onde eu vim
Pra cidade onde os caminhões andam sobre duas rodas
Onde o mar acolhe mas não molha
Esperando reaprender
Ao inusitado, novo ou reformado
Dizer sim

Sobre a autora

Maria Beatriz Barmaimon Garcia é antropóloga, batuqueira e carioca. Escreve sempre que dá.